



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 14 | Nº. 26 | Jan./Jun. de 2022

**Francisco de Sousa Furtado**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN.*

kailly16@hotmail.com

“EU ME RECONHEÇO AQUI...”:  
um estudo acerca da mudança  
da importância dada pelas  
crianças do bairro Dom  
Expedito, Sobral-CE, a  
diferentes espaços e em  
diferentes épocas.

---

## RESUMO

O texto a seguir traz experiências de uma aplicação de oficina envolvendo imagens e memórias, a fim de captar as inúmeras emoções despertadas ao visualizar cada cena da cidade, uma época em que ainda não existiam.

**Palavras-chave:** Memória. Imagem. Cidade.

“ME RECONOZCO AQUÍ...”: un  
estudio sobre el cambio en la  
importancia dada por los niños  
del barrio Dom Expedito,  
Sobral-CE, a diferentes  
espacios y en diferentes  
momentos.

---

## ABSTRACT

El texto a continuación trae experiencias de una aplicación de taller que involucra imágenes y recuerdos, con el fin de capturar las innumerables emociones que se despiertan al ver cada escena de la ciudad, una época en la que aún no existíamos.

**Keywords:** Memoria. Imagen. Ciudad.

As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas e que todas as coisas escondam uma outra coisa (CALVINO, 1972, p. 20).

Caminhando pelas ruas do bairro periférico Dom Expedito, vejo inúmeros amontoados de tijolos, cimento e tinta que formam casas, uma Igreja, uma praça e uma quadra. Isso é o que eu vejo olhando para os lados enquanto vou em direção a Escola Sinhá Sabóia.

Apesar de eu ver amontoados de tijolos, cimento e tinta, sei muito bem que para alguém aquilo não são apenas tijolos, cimento e tinta, é algo mais. É um lar, é um templo, é um mundo, é um *Coliseu...*, mas e para as crianças da Escola Sinhá Sabóia, o que é? São amontoados de tijolos, cimento e tinta?

Tenho como objetivo, neste trabalho, entender o que são esses espaços tão comuns aos alunos e tão estranhos a mim. Sim, estranhos, mesmo lecionando naquela escola há mais de um ano. Para isso disponho de algumas fotografias antigas do bairro e alguns alunos cheios de histórias para contar.

Mas para que este trabalho não se torne apenas páginas para encher o ego e o lattes deste que escreve, a metodologia usada irá levar alguns alunos as ruas para visualizar e, tentar, mostrar para este velho professor a importância que eles dão aquele espaço. Afinal, é deles o espaço, eu sou o intruso aqui, e preciso que me mostrem o quão importante aqueles amontoados de tijolos, cimento e tinta representam para eles, sem esquecer, e sempre levando em conta, de que esse reconhecimento foi mudando e amadurecendo ao longo de seus anos de vida, então, se hoje para eles representa algo, pode-se indagar se amanhã já esqueceram.

Um problema sempre presente na vida de todo professor da área de História é a dificuldade de refletir e demonstrar aos alunos o que é História... Afinal, o que é História? Para que serve isso? Como aquilo que aconteceu há anos chega a mim? E por que é importante eu saber disso?

Nada melhor para responder a essas perguntas do que mostrar a História para eles ali mesmo, sem sair da calçada de casa onde a fofoca e o social acontecem. Afinal, História da cidade não é só aquilo que acontece e aconteceu lá no centro. Muito pelo contrário, História também é aquilo que acontece ali onde há conversa, onde há prédios, onde há gente, onde há vida... Isso também é História...

O fato, já citado, de o aluno entender *o que é História* já é, hoje em dia, um dos maiores problemas detectados em nossas experiências como professores de história e *o para que serve e como é escrito*, ou seja, como o conhecimento acerca do passado chegou até nós e a importância que isso tem é o outro lado deste mesmo problema. Ou será que o manejo dessas inquietações pelo professor pode ajudar a construir uma nova forma de compreensão por parte dos alunos, compreensão esta, de que a construção de uma história é dada a partir de motivações provenientes do presente?

Abordando a História local do entorno da escola, dos prédios como um instrumento de preservação e democratização da memória em relação às exclusões sofridas por eles, possamos desenvolver uma nova forma de *olhar* e assim fazer surgir tanto uma compreensão maior do que é a História, quanto uma nova forma de gostar desta disciplina e a partir disto se criar um novo desejo sobre a importância de *preservar*.

Meu real objetivo é oportunizar aos alunos de Ensino Médio da escola onde atuo uma reflexão crítica acerca dos conceitos de patrimônio e preservação com o intuito de oferecer elementos teóricos e metodológicos para a compreensão dos diversos campos da História vistos através dos prédios e ruas do bairro.

Para isso, selecionamos fotografias de diferentes épocas do bairro, algumas doadas pelos próprios moradores do entorno escolar e outras pelo professor Mestre do curso de História da UVA Igor Alves Moreira, morador do bairro desde sempre...

Pensamos em utilizar o laboratório de informática para dar-lhes mais possibilidades de manuseio dos arquivos fotográficos digitalizados e assim dar-lhes exemplos de pesquisa e preservação em prática. Mostrando que *não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro* (FREIRE, 2000, p. 32).

Afinal, essa é a tríade básica universitária e que deve ser oferecida ao ensino básico, porém, alguns problemas surgiram impossibilitando o uso do laboratório.

Em seguida, optamos apenas pelo uso de DataShow e dos arquivos fotográficos em sala e debater com os alunos ali mesmo, no ambiente familiar de suas salas e, por que não dizer, nossos ambientes familiares, também?

Mas a vontade máxima deste trabalho seria levar os alunos, com farda e tudo, para as calçadas, os bancos da praça, o asfalto recente e as inúmeras construções das Faculdades INTA, acreditando piamente de que é assim que os sentimentos e as lembranças retornam à mente e a ponta da língua pra contar, sem nos esquecer de levar impressões em excelente qualidade das fotografias do bairro de outrora, claro “desta

forma, a combinação da memória/lembrança com a sensação/vivência re-apresenta algo distante no tempo e no espaço e que se coloca no lugar do ocorrido” (PESAVENTO, 1995, p. 279).

Ao fim da atividade de visitação será proposta uma produção textual que relacione a visão que eles tinham antes e depois do contato com as lembranças, com intuito de observar o amadurecimento da significação que eles dão aos lugares em diferentes épocas de suas vidas.

A sala escolhida para a primeira aplicação do projeto era de terceiro ano do Ensino Médio<sup>1</sup>. Crianças mais velhas, mais maduras e moradoras dos bairros há mais tempo.<sup>2</sup>

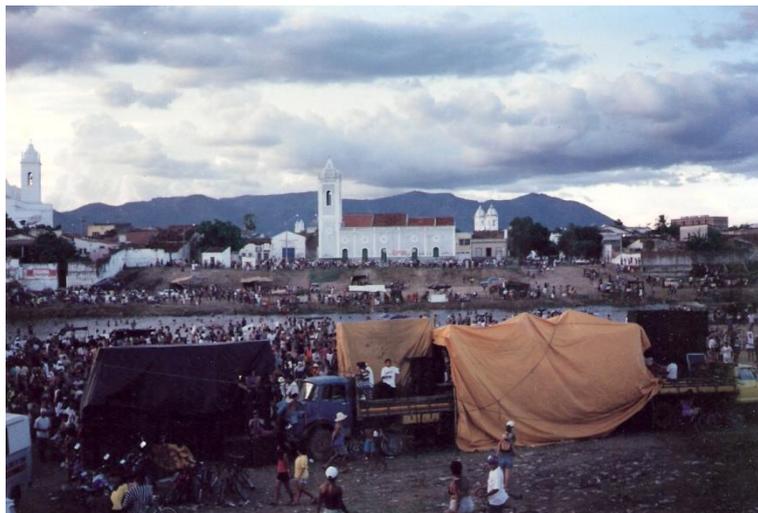
Selecionamos vinte e seis imagens do bairro Dom Expedito, do rio Acaraú e de momentos de lazer dos moradores. Apesar de quase todas as imagens escolhidas não possuírem uma temporalidade definida podemos estimar uma época hipotética para a sua *retirada*.

Outro empecilho encontrado para a escrita deste texto é o fato de que vinte e seis fotos são muito para tão pouco espaço. As inúmeras interpretações e memórias relembradas pelos alunos poderiam encher volumétricas enciclopédias de capa dura, impossibilitando que os dedos deste que escreve consiga dar conta de tanta temporalidade. Visto isso, optamos por escolher depoimentos feitos apenas sobre cinco imagens e, a partir daí, começar a revisitar espaços e tempos...

---

<sup>1</sup> A escola escolhida foi a Escola de Ensino Médio Sinhá Sabóia, bairro Dom Expedito, Sobral-CE, onde atuo.

<sup>2</sup> Apesar de eu citar aqui apenas crianças que moram no bairro, deixo claro que há crianças de outros bairros e até mesmo de distritos distantes de Sobral-CE, mas que frequentam estas escolas mesmo assim e estas são referências também por vivenciarem, de alguma forma, fatos ou momentos marcantes nestes espaços.

**Figura 1** – Evento Político, Rio Acaraú, década de 1990.

Fonte: Acervo iconográfico NEDHIS/História/UVA.

Esta foi a primeira imagem mostrada. O rio Acaraú, durante certo evento político. Aqui podemos imaginar e lembrar a efervescente presença política da época. Eu, particularmente recorro das camisas estampadas de políticos dadas em eventos como esse.

A aluna Francisca Rosilene Silva Pereira, do Terceiro Ano, ao ser indagada sobre suas lembranças do rio Acaraú, comentou que “Através da imagem nota-se que a água do rio era mais limpa, não tinha as construções que hoje em dia tem e que as pessoas gostavam de se reunir para curtirem um bom banho, ou seja, nota-se também que isso tudo parecia ser um *ShowMicio*”.<sup>3</sup>

Ao ler os inúmeros relatos dos alunos e ao conversar um pouco com os mais velhos do bairro, nota-se que a maior mudança ocorrida quando se trata do rio é a poluição crescente da água e o afastamento da população deste espaço que, durante muito tempo, representava o lazer daquele lugar e até um atrativo a mais para visitantes.

Francisca Luziara Delmiro Sales, colega de sala de Francisca Rosilene Silva Pereira, comenta sobre isso, diz que a imagem a faz lembrar-se de *quando o rio Acaraú era limpo e que muitos freqüentavam. Hoje a gente não encontra o rio no mesmo estado, só com algumas melhorias.*

<sup>3</sup> Todos os depoimentos dados pelas crianças foram feitos de forma escrito, apenas o depoimento da Professora Jucileide Alcantara Cavalcante foi captado em gravação em áudio.

**Figura 2** – Igreja de São Pedro, Bairro Dom Expedito, Sobral - CE. Datas incertas.



Fonte: Acervo iconográfico NEDHIS/História/UVA.

A segunda e a vigésima primeira imagens mostradas são da Igreja de São Pedro, próxima a Escola Sinhá Sabóia. Ninguém com quem conversamos soube a época em que fora tirada a foto, mas é possível supor que fica entre os anos de 1959 e 1962, ano de atuação do Prefeito Pe. José Palhano de Saboia<sup>4</sup>, pela ausência, na primeira imagem, do busto de Dom Expedito, figura emblemática que virou personagem principal no trabalho de Mestrado de Igor Alves Moreira<sup>5</sup>, Historiador e morador do bairro desde os tempos de *remela*.

A distinção entre passado e presente é um elemento essencial da concepção do tempo. É, pois, uma operação fundamental da consciência e da ciência histórica. Como o presente não se pode limitar a um instante, a um ponto, a definição da estrutura do presente, seja ou não consciente, é um problema primordial da operação histórica. A definição do período contemporâneo nos programas escolares de história é um bom teste para esta definição do presente histórico.<sup>6</sup>

O aluno Fernando Luis, cita a ausência da pracinha do lado esquerdo da igreja, ele diz que a *imagem da igreja retrata que naquele tempo não existia a pracinha, que era uma simples igreja*. Já Rodma, colega de fila de Fernando, nos apresenta uma lembrança salpicada de uma bela poesia: *Época, distinta, de namoros atrás da igreja*.

Como eu já havia dito, esses espaços são deles e as lembranças e importâncias dadas por eles surgem com esses pequenos acontecimentos cotidianos. É assim com todo mundo. Eles não precisam saber quem era Dom Expedito para ter um busto

<sup>4</sup> Minhas pesquisas iconográficas me levam a crer que a imagem dois não é da época que citei acima. Qualquer observador que se atente encontra inúmeros anacronismos nela, o mais berrante de todos é a menina de preto caminhando em frente a Igreja com roupas típicas de nossa época, mas a ausência do busto de Dom Expedito aponta a autoria da foto para a época citada. Então, deixo aqui um parêntese para futura análise.

<sup>5</sup> Dissertação de Mestrado em História Social pela Universidade Estadual do Ceará – UFC, com o título: Do bispo morto ao padre matador, defendida em 2008.

<sup>6</sup> LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª Ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2003. p. 207

onipotente exposto na frente daquele prédio, eles precisam e querem saber é dos beijos dados atrás da igreja depois da missa de domingo. Isso sim é o que eles gostam de lembrar, mas se você falar que aquele velho eternizado em cimento ali na frente da Igreja da segunda foto era um bispo baleado por um padre em 1957 e que ele percorreu aquela mesma calçada onde eles davam beijinhos em menininhas de batom e sombra eles vão se interessar na mesma hora...

A décima primeira e a vigésima são imagens talvez as com que eles mais se identificaram. Não por serem floridas, bonitas ou onde davam beijinhos depois da missa de domingo. Mas sim por terem sido onde alguns deles passaram boa parte de sua vida estudantil até agora [sim, sonho que todos eles irão para a faculdade.

**Figura 3** –Escola Sinhá Sabóia, Bairro Dom Expedito, Sobral - CE. Datas incertas.



Fonte: Acervo iconográfico NEDHIS/História/UVA.

Esta é a Escola de Ensino Fundamental e Médio Sinhá Sabóia em duas épocas distantes de sua existência. A escola tem cinquenta anos de atuação e possui esse nome por ter tido suas terras doadas por uma sinhá há meio século.

A escola está situada no bairro Dom Expedito e possui uma média de 360 alunos por ano, divididos entre Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos – EJA [que funciona regularmente a noite]. A escola está localizada em área de situação de risco, por possuir um grande número de famílias que vivem apenas com o dinheiro do Programa Bolsa Família, tendo um índice de violência altíssima para os padrões da cidade, além de inúmeros jovens terem envolvimento cedo com drogas de diversos tipos e índices altíssimos de gravidez na adolescência.

O ano de 2014 foi o ano em que o colégio entrou para o Projeto Jovem de Futuro, uma parceria do Governo do Estado com o Instituto Unibanco. Este projeto visa investir diretamente no aluno e no corpo docente, criando monitorias e tutorias de contraturno

visando uma melhoria no desempenho dos alunos nas matérias escolares, além do PIBID, que já vem atuando há alguns anos. *Cada dia está ficando melhor*, disse Martina Fialho observando as transformações visíveis na fachada da escola e no desenvolvimento/ que os anos trouxeram para a instituição de ensino.

Martina ainda conta, suspirando e sorrindo, que “Era tão bom se essas memórias voltassem e que a gente pode-se viver tudo de novo, ia ser muito bom; certo de que tem tristeza, mas também muitas alegrias. Mas cada dia está melhorando e espero que continue assim”.

Isso sem falar da lembrança de Raiane Regino que *gostava de pular o muro...*

Um outro bairro pode ser visto no diálogo que tive com a Professora Jucileide Alcantara Cavalcante<sup>7</sup>, formada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, atual Coordenadora da Escola Sinhá Sabóia, que nos mostra um bairro Dom Expedito observado sobre uma óptica mais profunda, permitida pelas experiências que o cargo lhe trouxera ao decorrer destes cinco anos de atuação ali mesmo do outro lado do rio.

Moradora de Sobral desde 1980, residente do centro da cidade nos conta que o bairro era um atrativo para os moradores da *Margem Esquerda* por conta de seus sítios.

Palmeiras Contry Clube, Tivoli, Park Zoo, Clube do Timbal e o BNB eram a forma de lazer que tanto atraíam os habitantes da *Margem Esquerda*, contrário ao lazer mais comum para os habitantes da *Margem Direita* que era apenas o rio, criando aí uma das primeiras formas de divisão social naquele espaço, culminando com a chegada das Faculdades INTA.

Sou moradora de Sobral, residente desde 1980. Então de 1980 pra cá eu tinha uma ideia do bairro Dom Expedito afastado. Morando no centro da cidade a gente tem aquela ideia de que as pessoas moravam do outro lado do rio e a gente só visitava o bairro Dom Expedito, isso em idos de 1980 e 1990 para fazer visitas a sítios que tinham aqui, então não era comum os moradores da Margem Esquerda fazerem muitas visitas a Margem Direita que é onde se localiza o bairro Dom Expedito...

Logicamente que seria um erro dizer que esses espaços de lazer citados acima nunca foram frequentados por habitantes do bairro, assim como dizer que o rio, do lado direito, nunca fora frequentado por pessoas do lado esquerdo. Deixando bem claro que

---

<sup>7</sup> A entrevista com a Professora Especialista em Gestão Escolar Jucileide Alcantara Cavalcante ocorreu no dia 28 de novembro de 2014, na Escola de Ensino Médio Sinhá Sabóia, no Bairro Dom Expedito. Gravação feita em áudio.

os extremos desta situação não existem, mas o mais comum era o rio ser espaço do lado direito e os clubes, do lado esquerdo.

Existe um outro fator que causa esse distanciamento entre as margens, a professora Jucileide cita, logo depois do diálogo acima que

[...] até por quê havia sim uma taxa de preconceito e medo em relação ao bairro, que era um bairro pouco habitado, tinha poucas moradias, a maioria eram sítios e era meio afastado do centro, as relações sociais não eram muito fortes. Até então, a ideia que eu tinha do bairro Dom Expedito, era essa ideia de afastamento, então, não tinha um fluxo de relacionamento, de vir pra cá, de amizade, em relação ao bairro Dom Expedito.

O preconceito em relação a bairros sempre foi algo bastante presente na mentalidade sobralense, fato este existente em inúmeras outras cidades do país.

Em Sobral, infelizmente é cada vez mais comum o medo por conta da violência, fator este que já toma todas as áreas da cidade, fazendo só crescer o preconceito e o medo de ir a locais mais afastados do centro.

Eu, quando comecei a lecionar na Escola Sinhá Sabóia, também senti este medo de início, principalmente quando precisava ir à escola no turno da noite. Ao decorrer do tempo fui amadurecendo mais e vendo que, por mais que escola esteja localizada em uma área de situação de risco, não era esse alarde todo que falavam. Logicamente que esta ideia foi se construindo ao decorrer do tempo.

A princípio, eu achei o bairro destituído de tudo, principalmente algumas localidades afastadas da sua centralidade, que é a Igreja de São Pedro, Várzea Grande, Rua Espanha, onde a gente percebia que o poder público não chegava. Asfaltos danificados, esgoto a céu aberto, pouca infra-estrutura, iluminação precária. Ainda, em localidades mais afastadas havia prostíbulos, isso gerou um impacto.

Os problemas que assolam a cidade parecem não ser os mesmos que assolam as crianças em seus anos de infância. Inúmeras vezes, ao serem interrogadas, elas comentam apenas sobre o embelezamento das ruas. Quando falam algo ruim, falam sobre a poluição do rio ou a Rua Espanha ser mal cheirosa, recebendo o nome de Rua do Mijo: “Eu vejo fotos desde pequena, como era o rio e seu tempo era maravilhoso, as pessoas se reuniam aos fins de semana. O rio em 1986 era maravilhoso”. Comentou Martina Fialho, em sala, ao ver a primeira imagem que expus neste artigo: “A gente sai da Margem Direita e vem pra Margem Esquerda há um impacto muito grande de ver que

ainda existe na cidade de Sobral situações de vulnerabilidade social tão gigantes num bairro tão próximo”.<sup>8</sup>

A cidade que vemos deste lado é *uma outra* Sobral, uma cidade dentro da outra. Uma das inúmeras cidades invisíveis de Ítalo Calvino, as cidades que a gente não enxerga de longe, necessitando um olhar mais de dentro, um olhar como o que a professora mostra e um que eu estou começando a descobrir: “Em termos de distância, do centro pra margem direita, do bairro Dom Expedito, você não leva dez minutos, basta a ponte, ou a velha ou a nova, mas é ligeiro. Mas a distância simbólica, um *apartheid* simbólico real existente”.

## Referências

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. 12ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª Ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2003.

MOREIRA, Igor Alves. **Do bispo morto ao padre matador** (Dom Expedito e Padre Hosana nas construções da memória – 1957/2004). Fortaleza: UFC, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatagy. *Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano*. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 279-290, 1995.

---

**Francisco de Sousa Furtado**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN.

**Currículo Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/2691557149618523>

---

**Artigo recebido em:** 10 de agosto de 2021

**Artigo aprovado em:** 24 de novembro de 2021.

---

<sup>8</sup> Neste momento a Professora Jucileide confunde e inverte as Margens.